

DIÁRIO DO NORDESTE

Fortaleza, Ceará — Quarta-feira, 03 de março de 1993

Fundador: EDSON QUEIROZ

ANO XII 4.º 3.955 — Cr\$ 13.000,00

Saxofonista pesquisa folclore do Ceará

trabalho do saxofonista paulista Ivo Perelman, 32 anos, nada tem a ver com a música dos saxofonistas de fama internacional como David Sanborn

e Kenny G ou mesmo do brasileiro Leo Gandelman. Radicado nos Estados Unidos 12 anos, ele já trabalhou com nomes como Airto Moreira, Flora Purim, Peter Erskine, John Patitucci, entre outros. Foi um crítico americano que, ao tentar rotular o trabalho realizado em seu segundo disco, "Children of Ibeji", o chamou de "avant-garde world-music" e chegou mais próximo da real personalidade musical de Ivo.

Ivo Perelman está no Ceará como primeira etapa de pesquisa de música folclórica para a produção de seu terceiro disco, que fecha uma espécie de trilogia étnica com temática baseada nas crianças. O primeiro disco, "Ivo" (90), foi feito a partir da chamada música branca infantil, ao reinterpretar canções de roda e de ninar como "Escravo de Jó", "Ciranda Cirandinha", "Terezinha de Jesus", e outros, sob a ótica do jazz de vanguarda.

O segundo, "Children of Ibeji (Crianças de Ibeji)" (92), teve suas pesquisas centradas na Bahia e enfocou a criança negra, onde cada faixa era dedicada a um onix. "Ibeji", explica ele, é o orixá que representa 'Cosme e Damião' no sincretismo do candomblé. Para o próximo disco, a meta são as crianças de origem indígena. Para tanto, vai realizar gravações com as crianças tremembés de Almo-fala para registrar o "toron" - manifestação típica daquela nação indígena.

Ivo não para aí e também já realizou gravações com a dupla de emboladores Antônio Zacarias e José Calixto, com o sanfoneiro Sirano e o cantor Ferreira, e ainda pretende entrar em contato com o rabequeiro Cego Oliveira e os irmãos Aniceto, devendo se deslocar até o Cariri para conhecer de perto o trabalho dessas figuras únicas no Ceará. Em outras etapas desta pesquisa, Ivo vai ao Maranhão para conhecer as diversas manifestações características



Ivo Perelman funde música folclórica com sua formação de jazz de vanguarda.

daquele estado e ainda pretende ir até Pernambuco.

"Faço um fusão cirúrgica mesmo do jazz de vanguarda com as formas folclóricas. Procuro adicionar 'A' mas 'B' com uma honestidade artística", diz. Ivo fala que a pesquisa faz parte de sua formação musical de filho de um pianista de descendência russa que lhe ensinou diversos instrumentos, até o próprio músico se definir pelo saxofone tenor como expressão de sua musicalidade. "Ao buscar minha linguagem, minha verdade estética, encontrei no meu passado cultural de músico brasileiro", conta.

Ivo não encontra semelhanças do seu trabalho com o de outros músicos que pesquisam a musicalidade do Brasil e que cha-

mam atenção no exterior como Paul Simon, David Byrne e, mais recentemente, Sergio Mendes. Mas acha positivo este interesse de músicos do Primeiro Mundo pelas manifestações do Terceiro Mundo, a chamada "world-music". "Colocando na balança pontos negativos e positivos, sempre acredito que sobram mais pontos positivos", declara.

Para o saxofonista paulista, a música do futuro vem do Brasil. "Começou pela Bahia e vai ter continuidade pelo Norte e Nordeste", acredita. Ivo crê realmente no crescente interesse da indústria da música mundial nas formas étnicas das regiões brasileiras. "O Brasil é um dos países mais ricos em manifestações folclóricas. Essa coisa da mistura do

Só um disco no Brasil

Ivo Perelman tem apenas seu primeiro disco, "Ivo", editado no Brasil pelo selo paulista Estúdio Eldorado em 1991. Nos EUA, esse trabalho saiu em 90. Suas leituras para "Escravo de Jó", "Terezinha de Jesus", e outros temas infantis foram muito bem recebidas pela crítica brasileira. O segundo disco, "Children of Ibeji", está em negociações para sair no Brasil pela mesma Eldorado ainda este ano.

Outro lançamento de Ivo no mercado americano é o vídeo "Live in New York with Flora Purim" que conta com a participação da cantora brasileira radicada nos EUA, há 25 anos, Flora Purim, como explícito o título. O disco feito a partir das pesquisas que está realizando atualmente nos estados do Nordeste ainda não tem previsão para ser editado, mas deve ser lançado nos EUA somente no próximo ano.

branco europeu com o negro africano e o índio nativo no mesmo caldeirão e muito forte", acredita.

Ele sabe que os grandes monopólios manipulam a mídia mundial e sabe dos interesses que há por trás de tudo. "Não estou aqui para dizer que aquele determinado artista tem um interesse tal, ou que aquele faz um trabalho correto e aquele outro não. A minha proposta é desligada de qualquer interesse que não sejam absolutamente artísticos. Não estou nem aí pra prêmios, Grammys...", afirma. Ivo coleciona críticas positivas das mais respeitadas publicações americanas. "Um das mais personalizadas vozes do sax tenor a surgir em anos", da revista Down Beat.